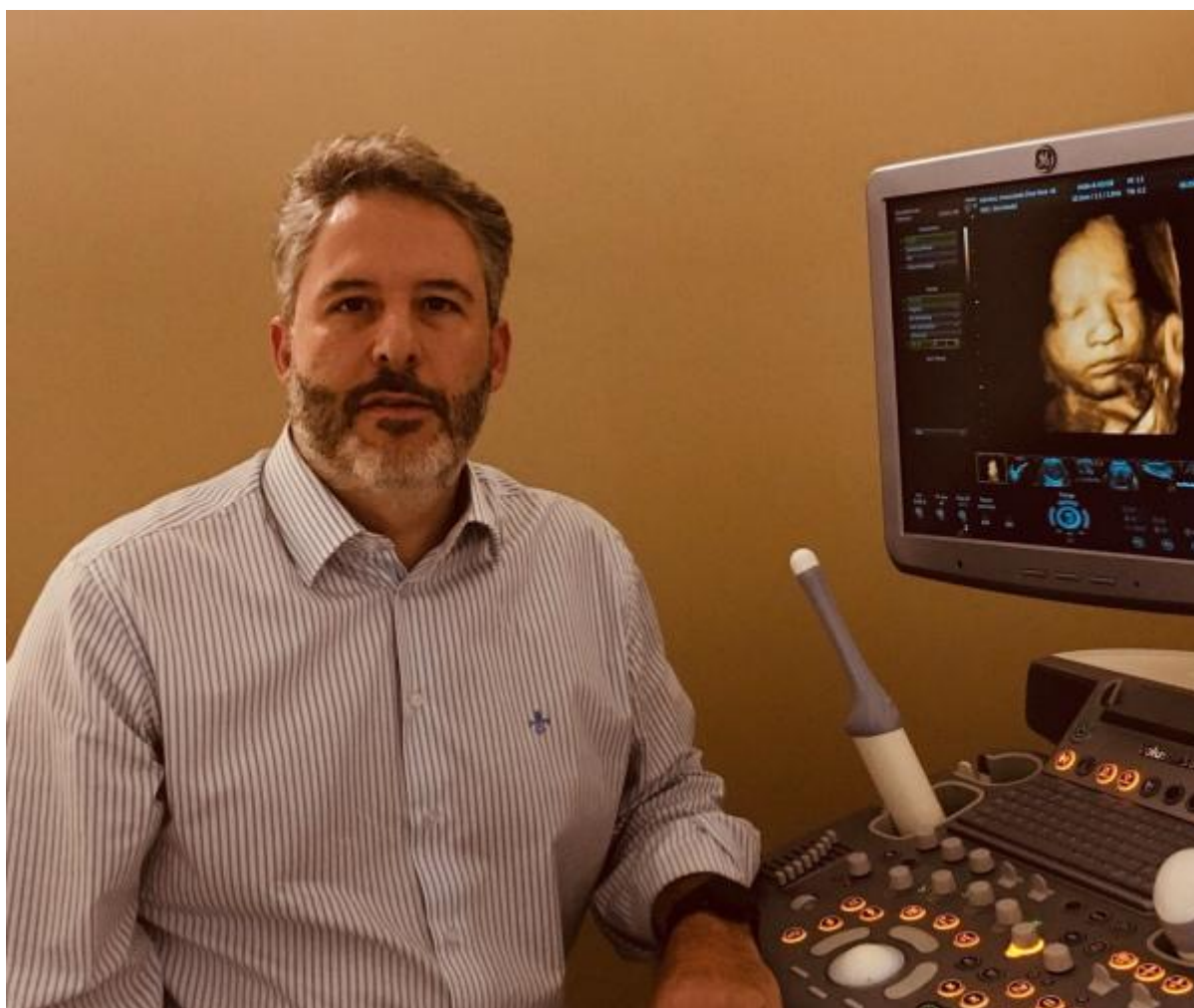


Cirurgia fetal intraútero para correção da mielomeningocele: êxito no Hospital Vila da Serra

A cirurgia fetal intraútero para correção de mielomeningocele, também conhecida como espinha bífida, apresenta novo êxito no Hospital Vila da Serra, Nova Lima, Minas Gerais. Depois do nascimento de Pérola, no dia 31 de julho, nasceu, agora, Brenda, no dia 15 de agosto, para grande alegria de seus pais e da equipe que realizou ambos os procedimentos cirúrgicos.



O cirurgião fetal Fábio Batistuta de Mesquita: "tivemos resultados obstétricos e neurológicos acima da média"

É importante destacar a felicidade dos pais de Pérola, Walkiria Flaviana de Oliveira Mendes, de 32 anos, e Peter Martins, 37 anos. E dos pais Brenda Daniele Cristina da Silva, de 30 anos; e Rilder Andrade das Chagas Silva, de 29 anos, pela superação de todas as dificuldades e riscos da gestação em casos como esse. Os casais são respectivamente das cidades de João Monlevade e Pedra do Indaiá, interior de Minas Gerais.

O cirurgião fetal Fábio Batistuta de Mesquita, que acompanhou as duas histórias, vê com muito otimismo os resultados das cirurgias para correção de Mielomeningocele intraútero realizadas. “Primeiramente, porque conseguimos reproduzir com êxito a técnica de “Peralta” que, comprovadamente, tem mostrado os melhores resultados neurológicos para o bebê e excelente relação de “risco x benefício” para a gestante. Também porque tivemos resultados obstétricos e neurológicos acima da média, com gestações ultrapassando as 37 semanas sem complicações, o que nos permitirá beneficiar as pacientes provenientes de todo o estado de Minas Gerais e estados vizinhos, com um padrão de assistência semelhante aos melhores centros de tratamento fetal do mundo”.

Segundo ele, “o êxito das cirurgias se dá graças ao pioneirismo da instituição, que dispõe de toda a estrutura necessária e de uma equipe multidisciplinar especializada para corrigir, durante as primeiras semanas da gestação, um grave problema de má formação do feto, realizando a cirurgia dentro do útero da mãe.

Entenda – Até a oitava semana de gestação, acontece o fechamento do sistema nervoso e da coluna do bebê. Naqueles que são diagnosticados com mielomeningocele, esse processo não acontece naturalmente e os nervos ficam expostos.

“A malformação ocorre na região lombar e essa abertura na coluna pode comprometer o desenvolvimento psicomotor da criança ao longo de toda a vida”, explica o cirurgião fetal e coordenador da equipe multidisciplinar especializada nesse procedimento, Dr. Fábio Batistuta de Mesquita.

A exposição das raízes nervosas do bebê faz com que o líquido produzido no cérebro extravase pelo orifício da medula, o que reduz a pressão intracraniana da criança. Sem correção, a doença pode levar a casos de hidrocefalia, má formação de nervos e neurônios e problemas locomotores variados. Existe, ainda, o risco de dificuldades na função da bexiga e do intestino, explica.

Como funciona – Geralmente, a cirurgia, baseada na “Técnica de Peralta”, desenvolvida pelo cirurgião fetal Professor Doutor Fábio Peralta, é realizada entre a 19^a e a 26^a semanas da gestação, quando o cérebro está em processo de formação. Assim, reduz-se o risco de complicações maternas e é possível prolongar a gravidez até aproximadamente a 37^a semana. O procedimento também impede que os danos iniciais se agravem, já que o líquido amniótico tem uma ação corrosiva sobre os nervos expostos.

A mielomeningocele é a única má formação fetal não letal, que tem indicação de cirurgia intraútero, realizada antes do nascimento do feto. Existe farta bibliografia médica que comprova que esse procedimento reduz a necessidade de tratamentos depois do nascimento. “A cirurgia também dobra as chances da criança andar sem o uso de próteses e órteses e reduz em 80% a necessidade de se colocar a válvula no cérebro, para reduzir a pressão intracraniana, devido a hidrocefalia”, enfatiza o Dr. Fábio.

A equipe do Hospital Vila da Serra, responsável pela cirurgia fetal, nos dois casos, é composta pelos seguintes médicos: cirurgião fetal, Dr. Fábio Batistuta de Mesquita; fetólogo auxiliar, Dr. Francisco Eduardo Lima; obstetra do alto risco, Dr. Luiz Guilherme Neves; neurocirurgião pediátrico, Dr. José Aloysio Costa Val;

neurocirurgião auxiliar, Dr. Leopoldo Mandic; anestesista, Dr. Rodrigo Bernardes; 2º anestesista, Dra. Mariana Rajão, e microcirurgia plástica, Dra. Vivian Lemos.

Acompanhamento HVS – Da mesma forma em que os casos têm sido acompanhados no pré-natal, depois do nascimento, o bebê continuará a receber um atendimento especial, já que o tratamento terá continuidade. De acordo com o cirurgião, a ideia é implantar um Centro de Referência de Cirurgia Fetal no Hospital Vila da Serra para garantir que as pacientes sejam tratadas em Minas Gerais.

Fonte: Portal medicina e saúde/2018